

ANALISE DA COMERCIALIZAÇÃO DE BOVINOS DE CORTE EM PISTA DE REMATE NA CIDADE DE PELOTAS-RS¹

EDUARDO NUNES POZADA²; TIERRI NUNES POZADA²; PÂMELA PERES FARIAS³; PABLO TAVARES COSTA³; TIAGO ALBANDES FERNANDES³; OTONIEL GETER LAUZ FEREIRA⁴

¹Trabalho desenvolvido no GOVI – Grupo de Ovinos e Outros Ruminantes/FAEM/UFPel

²Discente do curso de graduação em Zootecnia/FAEM/UFPel – edupozada@gmail.com

³Discente do PPGZ/FAEM/UFPel

⁴Professor do DZ/FAEM/UFPel – oglferreira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A pecuária no Estado do Rio Grande do Sul tem apresentado crescimento considerável nos últimos anos, aumentando os investimentos em alimentação por meio do uso de pastagens e de suplementação nos períodos de escassez de forragem (NARDINO, 20015). Na pecuária de corte, especificamente em sistemas de cria, a venda do bezerro é uma etapa importante, uma vez que a cria constitui a atividade de menor rentabilidade dentro do sistema de produção e a venda realizada de forma equivocada poderá prejudicar todo o esforço de um ciclo produtivo (EUCLIDES FILHO & EUCLIDES, 2010).

De acordo com Christofari (2007), os produtores tentam maximizar seus lucros através da venda de bezerros com os melhores preços possíveis, já os compradores visam adquirir os melhores animais, de acordo com suas preferências, pelos menores preços, analisando o custo-benefício de cada padrão fenotípico e genético. As preferências dos compradores podem mudar com o tempo, ou variar de acordo com a região (TROXEL & BARHAM, 2012), sendo assim de suma importância, estudos afim de observar o perfil de compra dos mesmos.

No Brasil, a comercialização de bovinos de corte ocorre predominantemente de duas formas, pelo complexo de venda direta entre compradores e vendedores, com ou sem auxílio de corretores, e em leilões, no qual os interessados em adquirir os animais ofertam lances de valores crescentes, sendo o maior preço o lance comprador (MACHADO FILHO, 1994). Este trabalho teve por objetivo identificar a importância da categoria animal e da cor da pelagem no processo de compra de animais da raça Aberdeen Angus e Red Angus em um leilão no município de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

2. METODOLOGIA

Foram observados 36 lotes das raças Aberdeen Angus e Red Angus, totalizando 905 animais de diferentes categorias, durante um leilão de outono no município de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

A coleta dos dados foi realizada no decorrer do leilão, sendo registrado: categoria animal, cor da pelagem, número de animais por lote, número de lances por lote, valor inicial da parcela, valor final da parcela e tempo entre a entrada em pista e o bater do martelo. Foi utilizado um contador de número de lances, e, para contagem do tempo, um cronômetro digital.

Os dados foram analisados pelo PROC GLM do programa SAS (SAS, 2002) utilizando-se o Método dos Quadrados Mínimos (LSMEANS) para comparação das médias ($p<0,05$).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se interação entre os fatores categoria animal e cor da pelagem nas variáveis número de lances e tempo de permanência em pista. O número de lances foi significativamente diferente entre os animais de pelagem preta e vermelha nas categorias vaquilhona e terneiro, tendo os animais de cor vermelha recebido maior número de lances em ambas as categorias. As vacas prenhas, por sua vez, receberam mesmo número de lances, independentemente da cor de sua pelagem (Tabela 1). Este resultado provavelmente decorre do menor número de animais das categorias vaquilhona e terneiro com essa coloração, ocasionando maior disputa entre os interessados. Nadino (2015), identificando alguns fatores no processo da compra de reprodutores das raças europeias e sintéticas, relata que a cor dos pelos é apenas uma questão de preferência, todavia, a pelagem vermelha tem maior valor comercial se comparado aos animais de pelagem preta. Dentro dos animais de pelagem preta, maior número de lances foi observado nas categorias vaquilhona e vaca prenha. Entre os animais de pelagem vermelha, observou-se que o número de lances foi superior na categoria vaquilhona (Tabela 1).

No tempo de permanência em pista, se observou diferenças significativas entre as pelagens apenas na categoria vaquilhona, o que é decorrente do já citado, também maior número de lances. Neste caso, um maior número de lances conduziria a um também maior tempo de permanência em pista. Vaca prenha e terneiro não mostraram diferenças no tempo de permanência em pista em função da cor de sua pelagem, sugerindo, no caso dos terneiros, grande disputa pelos lotes. Ou seja, o maior número de lances recebidos pelos terneiros de pelagem vermelha ocorreu no mesmo tempo que o menor número de lances recebido por aqueles de pelagem preta. Dentro dos animais de pelagem preta, se verificou que as categorias vaca prenha e terneiro permaneceram por mais tempo em pista, enquanto dentro da pelagem vermelha as vaquilonas permaneceram mais tempo.

Tabela 1 – Número de lances e tempo de permanência em pista conforme a categoria animal e a cor da pelagem.

Categoria	Número de lances	
Vaquilhona	Pelagem preta	Pelagem vermelha
	8,0 Ba	13,2 Aa
	6,5 Aa	6,4 Ab
Terneiro	3,9 Bb	7,5 Ab
Tempo de permanência em pista		
Vaquilhona	Pelagem preta	Pelagem vermelha
	57,25 Bb	151,7 Aa
	93,9 Aa	80,1 Ab
Terneiro	84,7 Aa	70,0 Ab

Médias seguidas de mesma letra maiúscula na linha ou minúscula na coluna não diferem significativamente a 5% de probabilidade.

No percentual de aumento de preço relativo ao valor de entrada dos animais em pista, se verificou diferença significativa nas três categorias estudadas (Figura 2), independentemente da cor de sua pelagem. Vaquilonas apresentaram o maior aumento de preço, seguidas das vacas prenhas e dos terneiros. Conforme Barros (2006), a formação do preço é dada, basicamente, pelo equilíbrio entre a

demandas dos consumidores e a oferta dos produtos. Além disso, segundo Meyer (1997), outros fatores podem intervir na formação do preço de comercialização, como o preço do boi gordo e de outras categorias bovinas, que são um dos principais fatores que interferem diretamente no preço de bezerros. Ainda McHugh et al. (2010) alega que apesar da sazonalidade da produção influenciarem na formação de preços, o preço de venda das diferentes categorias bovinas é influenciado por fatores genéticos e fenotípicos dos animais percebidos pelos compradores.

Tabela 2 – Porcentagem do aumento de preço relativo a entrada dos animais.

Categoria	Percentual de aumento de preço
Vaquilhona	25,0 A
Vaca prenha	19,8 B
Terneiro	11,7 C

4. CONCLUSÕES

Maior número de lances e percentual de aumento de preço relativo ao valor de entrada dos animais em pista foi observado na categoria vaquilhona.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, G. S. C. **Economia da comercialização agrícola**. Piracicaba: CEPEA/LES-ESALQ/USP, 221p, 2006.

CHRISTOFARI, L. F.; BARCELLOS, J. O. J.; AGUIAR, L. K. et al. Effects of changes in Brazilian beef traceability system on feeder steer trade. In: SYMPOSIUM INTERNATIONAL FOOD & AGRIBUSINESS MANAGEMENT ASSOCIATION, 17, 2007, Parma – Italia. **Anais...** Parma: International Food and Agribusiness Management Association, 2007. (CD-ROM).

EUCLIDES FILHO, K.; EUCLIDES, V. P. B. Desenvolvimento recente da pecuária de corte brasileira e suas perspectivas. In: PIRES, A. V. **Bovinocultura de corte**. Piracicaba/SP: FEALQ, p.11-40. 2010.

MACHADO FILHO, C. A. P. Leilões de animais no Brasil. **Revista de administração**, v.29, p.76-82, 1994.

MCHUGH, N.; FAHEY, A. G.; EVANS, R. D. et al. *Factors associated with selling price of cattle at livestock marts*. **Animal** 4, v.8, p.1378-1389, 2010.

MEYER, L. **Marketing Beef Cattle**. In: THE KENTUCKY Beef Book. [Kentucky]: University of Kentucky, College Agriculture. 1997. In: www.uky.edu.br (acesso em 25 de junho de 2018).

NARDINO, T. A. C. Analise da comercialização e fatores de compra de reprodutores bovinos de corte em leilões no Rio Grande do Sul/ 2015. 64 f. Dissertação (Mestrado em Zootecnia). 2015.

STATISTICAL ANALYSIS SYSTEM - SAS. **User's guide.** Cary: SAS Institute, 2002. 525p.

TROXEL, T. R.; BARHAM, B. L. Phenotypic expression and management factors affecting the selling price of feeder cattle sold at Arkansas livestock auctions. **The Professional Animal Scientist**, [Savoy], v. 28, p. 64-72, 2012.